



UMA MULHER QUE SOUBE ESTAR
HOMILIA NA SOLENIDADE DA IMACULADA CONCEIÇÃO DA VIRGEM SANTA MARIA
08 Dezembro 2014 – Cripta do Sameiro – 11h

A festa da Imaculada Conceição apresenta, aos cristãos, Maria com um privilégio único, irrepetível mas inspirador para diversas dimensões existenciais. Este ano gostaria de me fixar em Maria como uma mulher do povo que cultivou a arte da presença, do estar. “**Estar**” entendido como atitude de acolhimento e de resposta concreta ao que as circunstâncias e as pessoas solicitam. Faço-o tendo presente o Programa Pastoral da Arquidiocese de Braga que propõe aos católicos e às comunidades a alegria de viver a fé em todos os ambientes e tendo presente diversas perspectivas.

Maria vivia em Nazaré, um país desconhecido e sem importância, ao ponto de o Antigo Testamento não o nomear uma única vez. E é precisamente esta jovem, simples, frágil e desconhecida, que Deus escolhe para ser mãe do Messias. Um gesto divino que, por certo, nos recorda as palavras de Paulo à comunidade de Corinto: “o que há de fraco no mundo é que Deus escolheu para confundir o que é forte” (1 Cor 1, 28). No momento em que também Jesus se sentiu frágil – falo de Getsémani –, Ele dirigiu-se a Pedro e disse “nem sequer pudeste vigiar uma hora comigo!” (Mt 26, 40). Vigiar, olhar atentamente, cuidar do outro, **estar**, são os gestos humanos mais fortes que podemos oferecer em tempos de fragilidade como são os nossos. Tempos de esquecimento, de pressas, de indiferença. Tempos de não sabermos sequer o nome do nosso vizinho. É neste contexto que a arte do **estar**, cultivada por Maria, se revela cada vez mais imprescindível e pedagógica.

O Evangelho de hoje é uma das mais belas e mais profundas páginas da Sagrada Escritura. Na anunciação vejo Maria vazia de si para um encontro com Deus e a Sua vontade. Querendo identificar-se com Deus soube **estar com Ele** numa lógica de perfeita liberdade interior. Livre dos seus projectos, estabelece um diálogo de confiança e entrega-se. A liberdade interior é o primeiro passo para um projecto de felicidade. Por isso o anjo Gabriel saudou Maria com um “Ave, cheia de graça” – *Chaire* – que quer dizer “alegra-te”, *alegra-te e experimenta a graça de Deus*.

Não quererá, nos tempos que correm, Maria significar a importância de estar com Deus por entre uma vida apressada e agitada que nem sempre valoriza a dimensão eterna? Este estar com Deus não pedirá aos cristãos uma atitude mais contemplativa das coisas belas e da natureza com todos os seus prodígios? Disse Bento XVI a este



respeito, na Igreja da Sagrada Família, que “a beleza é a grande necessidade do homem; constitui a raiz da qual brota o tronco da nossa paz e os frutos da nossa esperança” (07.11.2010). Gostaria, hoje, de acrescentar que da beleza brota também a alegria e a confiança. Certamente todos nós já fizemos a experiência de nos sentarmos à janela a contemplar a natureza, porventura até já observámos o monte do Sameiro a partir da janela da nossa casa. Este momento só nosso, de puro gozo, de um olhar voltado para o alto, resulta, por assim dizer, da proximidade que experimentamos do Criador e da Sua criação. A vida seria diferente se ousássemos ter tempo para estar com Deus.

Em Caná da Galileia, Maria soube **estar com os outros** para acolher os seus problemas e preocupações. Soube ver e responder. No meio do barulho de uma festa não se deixou distrair. A sua vontade estava desperta, atenta a tudo quanto a realidade envolvente solicitava. Estou certo que todas as mães aqui presentes sabem bem o que significa um coração em estado de vigília.

E como vai o nosso coração? Estará ele descentrado, pronto a acolher e a compreender os problemas que nos confidenciam ou aqueles ocultos pela vergonha e preocupações? Infelizmente somos, por vezes, vizinhos e caminhamos numa mera curiosidade de quem ouve histórias alheias e as coleciona no baú do esquecimento. Não nos deixamos tocar pelo mundo dos outros. As notícias, mesmo as mais dramáticas, já não nos impressionam. E são tantos os problemas e as dificuldades. Se o cristão tivesse este treino de estar comprometido com os outros, os problemas encontrariam respostas adequadas. Apenas uma vida solidária atenua as agruras dos tempos que correm. Estar com os outros oferece alegria.

Maria, no alto do Calvário, soube **estar com Jesus** no momento supremo da dor. Cristo grita o Seu abandono e Maria experimenta a máxima desolação sem fugir à dor nem ao sofrimento. Esteve eloquentemente de pé sofrendo com quem sofria.

Não residirá nesta coragem de estar com o sofrimento alheio a certeza de uma vida mais tranquila? Quanta gente há fechada na sua casa a saborear as lágrimas do desconforto, da falta de pão, da solidão, do desencontro familiar! Se ousássemos estar com quem sofre haveria menos desespero, suicídio, violência doméstica e lutas por questões insignificantes. Estar com o sofrimento alheio prepara o ambiente para que juntos ousemos acreditar na vida.

Na caminhada de Advento que propus para a Arquidiocese de Braga, sugeri que esta fosse uma semana de **encontro** com os outros. Quase sempre só cuidamos de nós e dos nossos. Mas, em nome da fé a viver, precisamos de sair para nos



consciencializarmos que há mais mundo e vida para além de nós. Maria Imaculada, a mulher vazia de si para ser a cheia de graça, assume-se como serva do Senhor e, por isso, amiga de todos e lembra-nos que tudo passa pelo amor... um **amor presencial** com Deus, com os outros e com todas as formas de sofrimento pessoal ou alheio.

Como Maria, saibamos cultivar a **arte do estar** para que algo de novo aconteça na vida de cada um de nós, na Igreja e na sociedade. Que a mãe do silêncio nos ajude a ouvir os dramas dos outros para lhes oferecer um coração repleto de amor interventivo.

+ Jorge Ortiga, *Arcebispo Primaz*